

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Anno 14\$000
Semestre 7\$900
Pelo correio:—Anno 16\$000
Semestre 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRA 3 DE FEVEREIRO DE 1894

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sebrado)
Numero anulo-60 réis

NUM. 342

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

Domingo	14	18	25
Segunda-feira	15	19	26
Terça-feira	16	20	27
Quarta-feira	17	21	28
Quinta-feira	8	43	22
Sexta-feira	9	46	23
Sabbado	10	17	24

EXPEDIENTE

Jornal do dia . . . 60 rs.
Numero atrasado . . . 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno . . . 14\$000
Seis mezes . . . 7\$000

EXTERIOR

Anno . . . 16\$000
Seis mezes . . . 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, suggerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVISORIO

DA

REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Directoria Geral

Dia 6

Ao Commandante da Guarnição—Comunicando que foi nesta data expedida as necessarias ordens ao commandante do batalhão Fernando Machado para que se lhe faça apresentar o soldado João Ferreira Vaz, que tem de ser submettido a inspecção de saude.

Ao Commandante do batalhão Fernando Macha.—Mandando que faça apresentar ao commando da guarnição o soldado João Ferreira Vaz para ser submettido a inspecção de saude.

MINISTERIO DA FAZENDA Dia 6

Ordenou-se o pagamento: Da quantia de 150\$000 rs., abonada ao cidadão 1º tenente Alvaro Ribeiro Graça, commandante do cruzador Esperança.

—Declarou-se aberto o credito de.... 4:800\$000 rs., para occorrer, no presente exercicio ao pagamento dos vencimentos a que tem direito o dr. Auditor de Guerra pela verba—Conselho Supremo Militar e Auditores.

Ao cidadão gerente da Caixa Economica:—Mandou se satisfazer o pagamento dos juros relativos ao semestre findo, provenientes das quantias depositadas na caixa, constantes das cadernetas ns. 2144 e 2464, pertencentes, aquella, a d. Josepha Maria das Neves Pinto, e esta a d. Maria de Lemos Pinto.

MINISTERIO DA JUSTIÇA Dia 6

Ao dr. Chefe de Policia Federal.—Remettendo por copia os officios aos cidadãos Presidente do Estado e Commissario de Policia de Camboriú, afim de que proceda a todas as investigações possíveis acerca da morte do policial José Silveira Coelho de que tratam os mesmos officios.

Requerimentos despachados

Dia 6

João Secundino Peixoto, guarda nacional do 2º batalhão de infantaria desta capital, pedindo para ser submettido a inspecção de saude.—Venha pelos canaes competentes.

Directoria Geral

Dia 6

Ao coronel commandante em chefe da Guarda Nacional.—Remettendo por copia o officio do agente consular da Italia para que informe sobre o objecto do mesmo officio, de conformidade com o despacho do sr. Ministro da Justiça.

Ao dr. Chefe de Policia Federal.—Enviando o officio da mesma chefia sob n. 4 de 6 do corrente, para ser cumprido o despacho do sr. Ministro da Justiça.

O ESTADO

O CAPITÃO GREY

Só a ultima hora de ante-hontem e devido a leitura de um orgão de publicidade paranaense, tivemos a infausta noticia do prematuro passamento do bravo e desditoso Grey, roubado a Patria e a familia, quando a vida sorria-lhe como uma faqueira esperanza; por isso limitamo-nos em nossa edição de hontem a transcrever a.

Nenhum coração mais que o d' este desditoso moço palpitava pela reivindicção dos nossos direitos e liberdades. Prova-o o emprego dos seus ultimos momentos e o posto onde recebeu o mortal ferimento, que as armas da nefanda dictadura fizeram-lhe. Grey foi um dos mais destemidos e heroicos soldados da Liberdade.

A causa da revolução teve o como um dos seus mais queridos e poderosos propulsores.

E, exactamente, em sua defeza, foi que o seu generoso sangue derramou-se, e, exactamente, em sua defeza foi que petala a petala se esfolharão as suas vinte e poucas primaveras ao vento do sepulchro!

Que fatalidade e que exemplo? Não temos como significar a nossa dor diante do tão triste quadro, mas sempre sabermos honrar a sua memoria, como a de todos, que tiverem tido nobilitante morte.

Sobre o sarcophago do morto querido — as nossas saudades.

A VICTORIA É CERTA

Sangue! sempre o sangue a empoçar o solo da Patria!

Que coração de bom brasileiro não se confrange com o seu gerramentamento aos borbotões?!

E' dolorosissimo o quadro que a todas as vistas descortina se, tanto quanto soberbo destacar se os edificantes exemplos de civismo que n'elle se desenhão. De um lado um governo impotente para o bem e omnipotente para o mal; do outro os abnegados vingadores dos nossos direitos calcados e os operarios da reconstrução da Republica, em que se conservão todas as nossas esperanças, por depender d' ella, como a vegetação da humidade e do calor, a felicidade da patria.—Bem quizeramos que, sem perturbação da paz de toda a familia patria e sem prejuizo ou interrupção da util e indispensavel acção de suas energias, pudessemos encontrar o remedio para fazer sarar os golpes contra todos arremessados, mas a lei tornou-se letra morta diante das bayonetadas do sacrificio das nossas liberdades, e, em taes emergencias, aos povos, que orgulhão-se de sua virilidade e que só prezão de ser civilizados, não é dado condemnar se á inercia, senão corra o dever e de usar do ultimo e imprescriptivel recurso da revolta armada. Foi o que fizeram os bravos gauchos e a gloriosa marinha de guerra, como ministra das nossas aspirações.

Ainda bem que poderos affirmar-o: ainda bem que os nossos brios estão salvos e cada vez retemperão-se mais no crysol da luta.

Sublima o espirito do observador attento aos nossos impulsos, a heroicidade dos nossos guerreiros nas sanctas cruzadas, tanto quanto devari heróicos do as atrocidades do poder pessoal do sr. mariscal Floriano e dos seus pancegristas.

Não ha ainda possível entre o ideal de nuse de outros.

Empunção o d'aquelles orgão se no verdadeiro patriotismo e destina-se ao estabelecimento da ordem pelo d. lei prosferida uma vez que queira a emancipação e efflorescência da Liberdade, o d' estes, determinad e por desmedido e pernicioso egoismo, mira a proclamação da dictadura militar e do arbitrio absolutista, o que equivale a fomentar a desordem e a anarchia, exactamente os factores que preponderante e fatalmente arrastão as nações para incommensuravel abyssos.

Que lhes importa, a estes venturosos do coração empedernido pela reiterada pratica de constantes crimes de lesa-patria, que as manhas de paz e de trabalho tenham substituido as espessas trevas das noites tumulares e do luto nacional?! O que valem para elles—o soluçar da creanga votada a orphandade, desprotegida e á mercê da caridade publica?!

Os amargurados prantos de extremo amão, que chora a perda do filho, o seu orgulho e seu arrimo, e os da mulher a quem é roubada a alegria do lar pelo assassinio do marido, o escolhido de seu coração, como o seu sustentaculo, o que valem?!

Sangue! Sempre o sangue a afogar as mais faqueiras esperanças, a lançar a geral consternação e a levar na impetuosa de de sua correnteza os nossos creditos de povo civilizado, a melhor somma das nossas energias e actividades!

Não vão longe os dias em que, certos nossos direitos, adormecemos tranquilos á sua sombra, na convicção de que o thalasso conjugal não ficaria deserto pela violencia e de que, como elle, o berço da creança seria respeitado, como prin-

paes cellulas da vida social e da felicidade commum.

Tudo, porém, tem rodopiado na premar das tempestuosas paixões, que ameaçam sepultar com os nossos direitos os gloriosos destinos da Patria.

Jamais se vio tanta oppressão; jamais o Paiz esteve em tão exceptionaes condições quaes as creadas e agravadas pela sanha tyrannica do moderno despota, o sr. Mariscal Floriano.

sem coração e sem moral politica, S. Ex. não se combe das dores que dilacerão as fibras patrioticas da maioria dos brasileiros; ao contrario compraz-se com as suas angustias, na creanga de que contribuirão para saciar os seus tenebrosos desigios.

Do que não será capaz S. Ex. para servil-los, abafar a revolta da consciencia nacional contra o seu despotismo e supplantar o valor das legiões, que levão de vencida os seus soldados?!

Os actos até hoje praticados por seus agentes, acozoados pela impunidade; a sua depravação como a ferocidade tigrina, que não revellão, offerecem seguros elementos para aquilatar se da capacidade de S. Ex. de da fecundidade de seu espirito, para semear mais hediondos males.

A perfidia, a delação, o punho do sicario, a veneno, as machinas infernaes e o estellionato, tem sido e continu-o a ser, a despeito dos reveses, que, as mais das vezes, os seus traçoceiros meninos tem soffrido, as armas favoritas da tyrannia e dos maus caracteres que a festejo e apoião.

As cadões do Rio de Janeiro achão-se repletas de distinctissimos cidadãos e até de senhoras, que a suspeição jacobina ha feito encarcerar promiscuamente com os reus de crimes communs!

E tudo isto é feito em nome da lei, quando a constituição determina prisões applicaes para os agentes imputaveis de delictos politicos!

E tudo isto é praticado por ordem do sr. mariscal e por gente a seu soldo, quando se apregoão o sustentaculo da Republica e da Constituição contra a revolta restauradora (sempre a mesma infancia o mesmo instrubilio) que undo esforço se por conseguir defende-se com a bandeira conservadora! Que atro ironia!

E' maldoso o espectáculo que a Patria offerece ao estrangeiro; são terriveis os seus traissas.

A sua situação economica-financeira debilita-se nas mesmas convulsões afflictivas, em que todos nos sorvemos o calice da amarguras prodigalissimas pelo sr. mariscal Floriano.

Onosso credito como a nossa fortuna, particular ou publica já se forão arrastados pelas enxurradas da demagogia militar.

As soldadas pagas a mercenarios, os fabulosos abonos feitos a officiaes e as enormes quantias despendidas com os delatores, certamente tem concorrido para o nosso empobrecimento, a par da paralyzação das forgas vivas, das fontes productoras e de receita. E a esta inanição, como meio de tonificação, se applica a derrama do moeda falsa, da nova emissão, quando não ha base metalica para sua garantia, quando o ouro existente já escoou-se na voracidade da tormenta!

Mas... não ha que desanimar, e si assim não é, para que lutamos?

A humanidade gravita para os assombrosos triumphos da—Liberdade, da Igualdade e da Fraternalidade, e não ha obstaculo que se possa oppor com vantagem á sua evolução.

A intensidade do nosso soffrimento servirá de incentivo para revigorar o nosso

animo, já bastantemente inflammado, como o nosso generoso sangue de adubo para fertilisar o solo da Patria, tornado esteril pela dictadura. Avançar e avançar sempre deverá ser, e tem sido, o nosso lema.

E assim não ha como duvidar-se nem da victoria final, e nem da consolidação da Republica.

Só nesta occasião, cujos primeiros e benéficos clarões já vemos em espirito, é que encontrarão infallível cura todos os males.

Sejamos tão abnegados como temos sido até aqui, e se precisarmos de algum exemplo para mais fortificar-nos, bastar-nos-á reflectir no procedimento, altamente digno, do inolvidavel Sr. Almirante Custodio de Mello; bastar-nos-á confrontal-o com o do Sr. Marechal Floriano.

De facto, enquanto S. Ex. a quem jamais se poderá negar a gloria de ter ferido a audaciosa revolta de nossa invicta Marinha de Guerra, quando os elementos a dispôr erão nullos, bate-se como os seus valorosos irmãos de armas pelo restabelecimento da lei e consequente consolidação da Republica, repellido qualquer idea de governo, o Sr. Marechal tudo sacrifica para manter o poder pessoal, a dictadura militar, que já agonisa!

Inspiremos-nos n'estes exemplos e nos constantemente dados pelas bravas legiões libertadoras e não tardará o dia em que todos celebraremos o feito mais notavel da historia patria.

E' preciso que, com o advento da Liberdade, abra-se para todos as portas de uma politica larga e honesta. E' preciso, para que assim succeda, que todos continuemos no perseverante trabalho, já empreendido, quer pelos dignos chefes e membros do patriótico Governo Provisorio, quer por illustres chefes das forças libertadoras, de estabelecer cada vez mais a cohesão entre os factores revolucionarios, afim de que a concordia possa perdurar e fructificar uma politica de conciliação, de facto — a unica destinada a felicitar a Patria.

Mais algum sacrificio, pois a victoria é certa.

NOTICIAS DIVERSAS

O governo provisorio acaba de receber communicação de que as forças do general Pinheiro Machado, que se retiravão para o Rio Grande, conforme já temos dito, acabão de soffrer um ataque de forças federalistas, julga-se que sob o commando do coronel Prestes Guimarães, nas proximidades do passo do rio Pelotas.

tas. No combate travado, Pinheiro Machado perdeu cerca de 500 homens, sendo por isso forçado a retroceder da marcha em que ia.

Nós cumprimos o nosso dever, e vigilantes, no seu posto de honra, garantimos estar o governo provisorio.

Hoje apresentou-se a Administração dos Correios o praticante Carlos Henrique de Paiva, que foi mandado recolher a esta repartição pela Directoria Geral dos Correios, antes da organização do Governo Provisorio.

Sabemos que tal funcionario foi exonerado por conveniencia do serviço.

O cruzador Itapemirim que d'aqui sahio ultimamente para Paranaguá, brevemente deve regressar ao nosso porto, com escala por S. Francisco, onde receberá ao seu bordo algumas praças, que alli se achão doentes e feridas, para aqui terem o devido tratamento.

O transporte Angra dos Reis que ha dias noticiámos ter sahido de Paranaguá para o nosso porto, devido ao mau tempo e a ordens que posteriormente recibem, ainda não zarpou d'aquelle porto.

A familia do 1º tenente Gustavo Cotrim tem recebido de grande numero de pessoas da nossa sociedade e do Paraná as provas os mais inconcussos do grande pezar com que foi recebida a infausta noticia da morte d'aquelle bravo official.

E' mais um preito de homenagem prestada à memoria daquello nosso distincto amigo.

Q'invencivel e sempre deo'dado hatahã de Marinha, profundamente sensibilizado com a morte do seu bravo sub-comandante 1º tenente Gustavo Cotrim, por occasião de ser realiado o seu enterramento, depositou sobre o feretro uma grinalda, na qual se ha, representando os seus sentimentos, o seguinte distincto vingança.

Parece-nos que foi indifferida a transferencia que pediu para o batalhão Fernando Machado o sr. 2º tenente de artilharia Carlos Marques Leite.

E' bem provavel que sejam transferidos para a reserva o sr. alferes Antonio Francisco de Faria e o soldado Thareylo Epiphânio de Medeiros, ambos da Guarda Nacional desta comarca.

O carnaval que como dissemos, no nosso ultimo numero, havia assumido proporções de um aguaceiro madonho, ainda hontem esteve muito animado, á ponto de podermos quasi garantir que das torrencias chuvas de hontem ninguém escapou.

Sabemos que do Montevideo seguio para Buenos-Ayres o illustre cidadão dr. Annibal Falcão, que conseguiu fugir á saua sanguinaria do d'sputismo brasileiro.

Foi authorizado o commandante da guarnição do Paraná a contractar como medico adjunto do exercito o dr. José Joaquim Branco Vallo, para servir nesta guarnição.

Fôrão nomeados no visinho Estado: Inspector da Alfandega, Elyseo de Siqueira Pereira Alves.

Inspector da saude dos Portos — Dr. João Evangelista Espindola.

Agente do Correo de Paranaguá Arthur de Siqueira Pereira Alves.

Delegado Fiscal de Colonisação — José Victorino Picanço.

Por força destas nomeações fôrão demittidos — Dr. Antonio José de Sant'Anna; de Inspector da Alfandega.

Dr. Randolpho Serzedello; de Inspector de Saude dos Portos.

José Agostinho dos Santos; de Agente de Correo do Paranaguá.

José Salle; de Delegado Fiscal de Colonisação.

Hoje, é o dia do anniversario natalicio do nosso distincto amigo e intergerrimo magistrado o exmo. sr. dr. José Ferreira de Mello, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Caracter espartano, este estimavel cavalheiro a todos penhora com o seu apuradissimo trato.

Do numero dos que muito o aprecião e estimão, a redacção d'esta folha não poderia extirpar se do grão dever de cumprimental-o n'este dia de festas para s. ex. e exma. familia.

Certamente s. ex. receberá, alem das nossas, as felicitações dos seus numerosos amigos e admiradores.

Devia hontem ter sido assignado o decreto da criação do arsenal de marinha.

Deverá chegar hoje em nosso porto o vapor allemão *Bruna*, que vem do Paranaguá e traz bastante carga.

Está se reorganizando o corpo de Policia do Estado do Paraná, tendo sido nomeado pessoa de toda confiança para incumbir-se desta difficil missão.

Ouvimos do Presidente da Commissão incumbida de organizar o codigo penal e disciplinar para o corpo policial, que por estes tres dias será o mesmo apresentado ao exmo. sr. 2º vice-presidente do Estado.

Para demonstrar o sentimento geral de que se acha possuido o nosso exercito no Paraná, que pelos seus officiaes tem telegraphado a familia do nosso preanteado amigo 1º tenente Gustavo Cotrim, publicamos na integra o telegramma com que o dr. Ferrer externa o seu pezar ao nosso amigo capitão Roberto Trompowsky:

« Não choremos mais o nosso bom e heroico Gustavo. Elle vive onde não se morre. — Dr. Ferrer.»

Foi aberto um credito de 4:800:000 rs. para pela verba — Conselho Supremo Militar de Justiça e Auditores — serem pagos os vencimentos do dr. auditor de guerra.

Mandou-se apresentar ao commando da guarnição o soldado do batalhão patriota Fernando Machado, João Ferreira Vaz para ser submettido a inspecção do saude.

Remetiu-se por copia ao dr. chefe de policia federal os officios do sr. presidente de Estado e do commissario de policia de Emboriti para proceder as diligencias possiveis sobre a morte n'aquelle municipio do soldado policial José Silveira Coelho.

Consta que o sr. 2º tenente Ozorio Victorino dos Santos, do 1º batalhão de Artilharia da Guarda Nacional da comarca desta capital, vai ser substituido na commissão que até aqui tem exercido na fortaleza de Sant'Anna.

PARA A HISTORIA

CARTA DO SENADOR RUY BARBOSA

Os jornaes hoarenenses publicam a seguinte carta do sr. senador Ruy Barbosa, que transcrevemos do *Paria de Noticias* da capital federal, e que fazemos preceder como fez o *Diario de Noticias* das considerações que sobre ella faz *La Prensa*, jornal Platino:

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

VII

— Si biime! A descripção é digna do quadro... que eu não vi! disse o Rochinha.

— Que é de cebra e essa maravilha?

— E' messegredo.

— Nem s' pôde saber o nome do artista, Sr. Silvae?

— Não o adivinharei ainda!

— Será Raphael?

— E' um Ticiano postumo!

— Ou algum genio desconhecido?

— Enganarão-se: é um artista de todos os tempos e de todos os paizes; é o artista divino que fez as flores, as estrellas e as mulheres!

— Ah! n'este genero de pintura tenho visto o melhor que é possível!

— Eu aposto, disse Lucia, que o Sr. Silva, como os poetas, embellezou o seu quadro. Vio o que sentia; mas não o que era.

— Que importa! E' outra illusão minha que desejo guardar!

— Talvez não a guarde por muito tempo.

— Pois, meus senhores, continuou S. Y., mostrando-lhes estas pinturas, preparem-lhes uma agraavel sorpreza. E' nada menos que o original d'ellas: não o original frio e calmo, mas um verdadeiro mo bello, vivendo, palpitando, sorrindo, esculpindo em cada uma das paixões que devião ferver na coração d'aquellas mulheres.

— Onde está elle?

— Lucia vai mostrar-nos.

— Ah!...

— Magnifico!

— Que massada! Esqueci o meu *pin-cel-nez*, disse o Rochinha.

— Estás prompta, Lucia?

Ella ergueu-se, circulando a mesa com o olhar ardente e fascinado.

— Tu não farás isto, Lucia? disse elle eu á meia voz.

Dobrando como uma palma flexivel o seu talhe estubo, e ir' nome ao ouvido uma palavra, que vazou a meu coração e correu-me pela nu'olla dos ossos, como gotta de metal em fusão.

— E' preciso pagar a conta da casa!

— Trave-lhe da mão!

— Eu te supplico.

O seu corpo oscillou; cahiu inerte sobre a cadeira.

— Que é isso? exclamou Sã. Tens vergonha Paulo? E' a unica pessoa de mais que está hoje aqui.

— Ah! não é a primeira vez? perguntei empallidecendo.

Será a primeira vez que copiará estes quadros, pois não ha oito dias que os comprei; mas Lucia não precisa de modelos, e já nos mostrou, não uma, porém muitas noites, que tem, com a belleza dos anjos, o genio da estatuaría. Não é verdade, meus senhores?

— Bem vés, Sã, que a honra não é para todos. Sou indigno d'ella! disse eu.

O que me está parecendo é que Lucia quer apaixonar-me.

Soltou uma gargalhada.

— Perdoe o seu tempo! A mim?

Lucia ergueu a cabeça com orgulho santissimo, e levantou-se de um salto, agarrou em uma garraf' de champagne, quasi cheia, quando a passou sobre a mesa, tal de o vinho tinha-lhe passado pelos labios, onde a espuma fervilhava ainda, ouvi e rugiu, da sede diante de meus olhos deslumbrados passou a divina apparição que admirara na vespera.

Lucia saltava sobre a mesa. Arrancando uma palma de um dos jorros de fumaça, trançou-a nos cabellos, com odo de verbena, como as virgens gregas. Depois agitando a longas tranças negras, que se enroscavão quasi sempre vivas, retrahiu os rins n'um requiebro sensual, arquiou os braços e começou a bailar uma a uma as lascivas pinturas; mas a miuda com a posição, com o gesto, com a sensação do gozo voluptuoso que lhe que-lhe estremecia o corpo, com a voz que expirava no flêbil suspiro e no boijo solucante, com a palavra tremtila que bofurbilhava dos labios no deliquio do extase amoroso.

Devião de ser sublimes da belleza e sensualidade esses quadros vivos, que se succedião rapidos; porque até as mulheres applaudião com enthusiasmo e frenesi. Revoltou-me tanto cynismo; erguei-me da mesa.

— Que é isso? Não admiras? O que viste era mais perfeito!

— Não por certo?... Estes quadros

são mais expressivos e naturaes! São sublimes de verdade! Porém sinto-me suffocado pela atmosphera d'esta sala; preciso de ar.

Abri a porta que dava para o jardim, e sahi.

VIII

Não sou dos felizes, que conservão a virgindade d'alma, e levão á santa consumação do casamento a pureza e castidade das emoções. Bem cedo ainda se'de murchar a bonita delicada do coração; e adoguei a minha ignorancia nos gozos rapidamente fruidos, e brevemente olvidados.

Ha porém na febre dos sentidos uma não inferior a materia, unisonancia de desejos e repressão instantanea de prazer, que opera a transfusão mística da palavra santa. O homem e a mulher são a possessão mutua — *una caro*, a carne unica, onde vivem duas almas que nada vêm, porque só vêm a si.

Compreenda agora porque a bacchanthe ficou fria e gelada para mim, na sua ardente lasciva. A mulher que com seus encantos cejava outros olhos que não os meus, a estatua animada de desejo; que eu não havia excitado, em vez de provocar em mim a admiração, indignou-me. Tive vergonha e asco, eu, que na vespera apertara com delirio nos meus braços essa mesma corteza, menos bella ainda e menos deslustrante, do que agora na sua fulgurante imprudencia.

Falla primeiro o periodico argentino, exortando a carta daquelle senhor;

Publicamos hoje alguns documentos de grande interesse para o esclarecimento dos factos que se relacionam com o bombardeio do Rio de Janeiro pelos navios da esquadra sublevada.

São as notas trocadas entre o almirante Custodio de Mello e os commandantes dos navios estrangeiros surtos na bahia do Rio; notas que até agora permaneciam ineditas e que o sr. Ruy Barbosa teve a deferencia de pôr á nossa disposição.

O distincto hospede brasileiro, que de modo terminante affirmava não ter tido conhecimento previo nem haver coadjuvado de forma alguma a revolução da esquadra, não occulta agora as suas sympathias por este movimento, nem reserva seus juizes a respeito do proceder do governo e do que observam os revolucionarios.

Disso são prova as considerações com que se encabeçou os documentos a que nos referimos.

Cedamos, pois, a palavra ao sr. Ruy Barbosa.

«Sr. director da Prensa. — Nas noticias, geralmente de procedencia official, que tem vindo a publico relativamente ás operações da esquadra revolucionada do Rio de Janeiro e suas relações com os navios de guerra estrangeiros surtos naquella porto, predomina quasi sempre o pensamento, ora insinuado com artificio, ora manifesto, de amesquinhar a seriedade, a respeitabilidade desse movimento, seu espirito, intelligencia e competencia do seu chefe e, em fim, a importancia de seus resultados.

Com tal intuito, se fez crer que o almirante Mello, ignorante das leis de guerra entre nações civilisadas, alimenta em seus planos desde o começo o desejo de bombardear a capital do Brasil, sem attender aos interesses do commercio, aos direitos de humanidade, aos laços de consanguinidade patria, e que esse spectaculo cruel só foi evitado pela intervenção de nações estrangeiras, alli representadas por um contingente naval superior ao da revolução.

Por esses meios de irritação, devidos quasi todos ao proprio governo do 'eixoito e seus agentes, origem, se pode dizer, unica das communicações actualmente possiveis entre aquelle paiz e os demais, se vae produzindo no observador incauto uma impressão completamente contraria á realidade, como é a de não haver a campanha naval, iniciada e dirigida pelo almirante Mello, incorrido em condemnaves excessos, senão porque obstaculo estranho a limita constantemente e a de que as sympathias estrangeiras, representadas na metropole brasileira por seu poderoso elemento militar, envolvem alli a resistencia official do dictador em um circulo de benevolencia activa, contra a qual tem ido chocar-se as pretensões illegitimas da revolução.

Para dissipar essa illusão falsissima, como tudo o que corre através do filtro applicado no Brasil ao telegrapho e a imprensa, pelo governo de reacção que o domina, venho proporcionar a v. os dados mais irreprezíveis a propria correspondencia official ainda inedita) trocada entre o almirante Mello e as autoridades estrangeiras.

Transmitto-a para que se digno publical-a.

Em presença della, conhecera v. a verdade, convencendo-se de que o sigillo só interessa ao governo, cujo systema de embustes acerca de sua real situação, se revela bem no monopolio telegraphico, que inventou para seu uso e que impõe ao Brasil a humilhação e o ridiculo de uma especie de China isolada pela muralha moral de sua incomunicabilidade, dentro da qual o paiz inteiro jaz em tutela, condemnado á censura e reduzido á dicta official, ao tempo em que os Estados, em cujo seio essa tyrannia busca por seus agentes apoio e concurso, vão sendo escarnecidos com a manipulação de novellas, de prompto esquecidas, produzidas, porém, com oppor-tunidade providencial, em auxilio das tentativas diplomaticas de seus embaixadores ante os gabinetes platinos.

Lendo esses documentos, vera forçosamente:

1º Que a esquadra revolucionaria nunca teve em mira outra cousa mais do que bombardear os fortes inimigos.

2º Que o governo de Peixoto foi que,

estabelecendo baterias em varios pontos da cidade, atacando com ellas a esquadra, expoz a população indefesa ás consequencias de um bombardeio, a que se veria forçado o almirante Mello desde que fosse canhoineado por artilheria situada no centro da população.

3º Que collocada a questão nesses termos pelo almirante ante os ministros estrangeiros e os commandantes dos navios de guerra ancorados naquella bahia, todos elles reconheceram a justeza de seus principios e a legitimidade de seu procedimento.

4º Que o almirante Mello nem uma só vez, nessas communicações da mais correcta delicadeza, se vio obrigado a retroceder dos compromissos firmados ou de posições que houvesso tomado.

5º Ao contrario, o governo de Peixoto, de derrota em derrota no campo da diplomacia, corou suas tentativas impudentes de que teve de ceder umas apoz outras, com uma assignalada capitulação.

Com effeito v. verá pelo testemunho desses documentos:

1º Que havendo reclamado os commandantes dos navios da guerra estrangeiros do chefe da esquadra brasileira a fixação quotidiana de um espaço de tempo, durante o qual se abstivesse do bombardeio, o almirante Mello se negou a condescender e os reclamantes, em virtude das considerações expostas por elle, não insistiram em seu proposito.

2º Que havendo o almirante Mello manifestado aos representantes estrangeiros a resolução inabalavel de responder ao ataque da artilheria de terra com os canhões de bordo, os ministros das principaes nações acreditadas junto ao governo de Peixoto, reconhecendo a irrecusabilidade desse direito, procederam de accordo com elle perante o governo, do qual obtiveram o compromisso formal de não fazer fogo contra a esquadra, das baterias estabelecidas no Rio de Janeiro depois do começo das hostilidades.

3º Que esse compromisso contado tinha por fim illaquear a boa fé dos interessados, como se demonstrou na primeira occasião em que se poz em prova a sinceridade d'elle, rompendo o fogo de uma das baterias de terra (a da Gamboa) contra os navios da esquadra, logo que alguns delles, em uma expedição organizada expressamente com o intuito de pôr á prova a lealdade da promessa do governo, se puzeram a abater os canhões que prometteram não utilizar.

4º Que como consequencia, nessa mesma occasião, insistindo em suas anteriores declarações, o almirante Mello retirou de novo o seu direito de considerar a cidade como praça fortificada que era, pelos actos do governo e como tal a trataria em caso de necessidade.

5º Que os ministros estrangeiros, não podendo oppor menor obstaculo a essas conclusões, se dirigiram no mesmo dia ao governo de Peixoto e não confiando ja na indeidade de seus pactos quanto a attitudin pacifica das baterias, só se satisfizeram com a promessa terminante feita pelo presidente da Republica de que as retiraria.

Esta promessa está solennemente consignada na ultima das notas que remette e que foi levada pessoalmente a bordo do Aquidaban, ás 8 horas da noite de 5 de outubro, pelo commandante da canhoneira portugueza *Mindelo*, em nome dos demais chefes das forças navaes estrangeiras alli reunidas.

O desenlace d'esta questão — v. verdadeiro triumpho para a esquadra revolucionaria, capitulação evidente para o governo Itamaraty — e a differença da posição no decurso d'ella entre as duas partes, deve dar a v. conta do valor dos homens que as representam, a natureza da orientação que as dirige e o caracter das attitúdes que as tratam.

De uma parte, a esquadra, affirmando no começo da luta um principio juridico para conserval o lealmente outra vez de todas as peripeccias, não se desviando d'elle uma só linha bem em seu favor, movida pelo estímulo do interesse, nem contra si, sob a pressão do medo; de modo que não encontrará v. nesses documentos a minima ob-servação contra uma violação qualquer dos compromissos contrahidos pelo almirante Mello, ao mesmo tempo que quando se lhe insinua a possibilidade de uma reacção das forças estrangeiras contra o uso das facil-

dades de guerra assignadas aos revolucionarios pelas tradições do ponto internacional, a resposta não se fez esperar firme e intransigente, como na nota de 2 de Outubro.

«Tal e a consciencia da seu direitos, que não tem o minimo temor das consequencias que resultarem do seu proceder.

Da outra parte, um governo que avança hoje para retroceder amanhã, que se arrisca a occupar posições insustentaveis que se vê obrigado a abandonar no dia seguinte; que promette sollemnemente agora, para faltar daqui a pouco de maneira escandalosa; que depois de cobrir de baterias a capital com o fim de fulminar a esquadra insurgente para cuja ruina eram, segundo os seus calculos um dos elementos decisivos, se viu finalmente na contingencia do fazer *amenae honorable* desmontando essas baterias em que depositava em grande parte a sua confiança e que representaram, nos seus planos, uma das condições capitales do triumpho.

Continuum.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Os abaixo assignados feliariam ao mais sagrado dos deveres si não viessem publicamente significar os protestos da sua eterna gratidão ao distincto e humanitario facultativo dr. Luiz Carlos Franca da Fonseca actualmente residente nesta capital.

Atacados seus dous filhinhos, Alcibades e Ausberto de terrivel enfermidade, por certo que d'ella teriam sido victimas aquelles innocentes, si não fuisse o desvelo inextinguivel que o dr. Fonseca sabe sempre affilar aos seus grandes meritos do medico abalizado e caridoso.

Isto posto, sem que, por maneira alguma pretendam molestar a reconhecida modestia do dr. Luiz C. F. da Fonseca, vem o abaixo assignados pedir-lhe permissão para que, em publico, exporem os sentimentos do profundo reconhecimento que tributam áquelle que, depois do Granipenteado, restituiu a vida aos seus extremecidos e pesados filhinhos.

Desterro, 7—2—94.—Capitão FRANCISCO THEOPHILLO CARDOSO.—AMELIA CAVALCANTE CARDOSO.

A bem da verdade

Por constar com visos de veracidade que de Tijucas, onde me achava, seguiu a juntar-me ás forças do general Pacheco Machado, resolvei dar publicamente a um dosmunição a essa columna, que de certo não me compromete. Por isso, a bem da verdade digo que nos últimos dias de Tijucas durante os tres mezes em que presenciei os seus procedimentos, não me possuei a quem chamava de *Francisco* e não me lembro que se chamasse *Francisco*.

Desterro, 7 de Fevereiro de 1894. Theophilillo Cardoso de Silva.

Comandante do 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Capital, em 3 de Fevereiro de 1894.

ORDEM DO DIA

Fago saber aos srs. officiaes e guardas que os exercicios d'este batalhão passão de novo a se effectuarem ás terças, quintas e sábados a 4 1/2 horas da tarde no largo da General Góes em frente ao quartel do 1º batalhão.

Outrosim previno que serão presos e aquartellados todos os que deixarem de comparecer aos referidos exercicios sem causa justificada. — *Antonio de Castro Góes*, tenente coronel commandante.

EDITAES

Capitania do porto

De ordem do cidadão Capitão do Porto, declaro que foi prorrogada ate o dia 8 do corrente o prazo para os proprietarios de embarcações, que se empregão no tráfego do porto, reformarem suas licenças, sob pena de multa.

Secretaria da Capitania do Porto do Estreito de Santa Catharina 1º de Fevereiro de 1894. JOAQUIM TERTULIANO DE SOUZA, Secretario.

Sustento aos presos

«A virtude do officio do cidadão Victor Presidente do Estado datado de 31 do mez p. findo manda o cidadão Inspector fazer publico» que, nesta repartição recebem-se propostas até o dia 8 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, dietas e roupa lavada aos presos pobres da cadeia d'esta capital.

Thezouro do Estado, 1 de Fevereiro de 1894.—O Praticante interino OCTAVIO NUNES PIRES.

ANNUNCIOS

Portugal

Preciza se saber do Antonio da Cruz Barreto natural de Portugal, freguezia da Venteza, do Lugar de Arinos, filho do Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Pode se a quem souber noticias do mesmo ou a elle dar noticias a informar á rua Alvaro de Carvalho n.º 6; pois é para seu interesse.



Anna Clarinda de Gouvêa Lopes

Ildofonso José Lopes, Maria das Dóres do Gouvêa, José Joaquim Lopes Junior e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram comparecer e acompanharam á eterna morada, o cadaver de sua extramorta e sempre lembrada consorte, irmã, nora e cunhada Anna Clarinda de Gouvêa Lopes, o cujus as passadas de suas amadas para assistir a missa do 7º dia que mandam celebrar na igreja do Menino Deus, sabido 10 de corrente, ás 7 horas, pelo que antecipam seu sincero reconhecimento.

LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro juramentado, faz publico, que por ordem de SILVA, BOY PERE & C. e conta de quem ordenar vender-se-ha em hasta publica, no Sábado, 3 de Fevereiro as 11 horas do dia, na porta da casa de Carl Hoeppel & C., diversos generos com avaria do mar senão: uma partida cimento romano petrificado, facas, dobradiças, borboletas e outras ferragens.

Desterro, em 31 de Janeiro, de 1894. Estreito Pinto da Luz.

FERRARIA MECHANICA

A. Baummann & C. James declaram que se acham uma officina de ferro e que se acham a venda a Príncipe Tenente Silveira onde se podem encontrar a confiança e a solidez, com muito perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Brevemente se de concertar machinas, motores, bombas, rodados e rodas para carros, accião encomendas de grades para jardins, sacadas, portoes de ferro etc, etc.

Não se acham officina ferraria-se animaes, e fazem se alambiques, tachos e todos os trabalhos de ferro tudo a preços rasoáveis.

A. BAUMMANN Y C. JAMES

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um potro, um seifim inglez, duas sellas, duas espingardas Lafourché calibre 24 e 28 tendo estas 100 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com o alferes Lemos, que venderá por preços baratissimos.

